

<b>1. A EXPANSÃO ULTRAMARINA EUROPEIA DOS SÉCULOS XV E XVI.....</b>	<b>161</b>
1.1 As Navegações Portuguesas.....	161
1.2 As Navegações Espanholas.....	162
1.3 As Navegações Francesas, Inglesas e Holandesas.....	163
<b>2. O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA AMÉRICA .....</b>	<b>164</b>
2.1 Período Colonial.....	164
2.2 Estrutura Político-Administrativa.....	164
2.3 Estrutura Socioeconômica.....	165
2.4 Expansão Territorial Brasileira.....	168
2.5 Interiorização da Colonização.....	169
2.6 Formação das Fronteiras.....	170
2.7 Antecedentes da Independência do Brasil.....	170
2.8 Rebeliões Coloniais.....	171
2.9 Movimentos e Tentativas Emancipacionistas.....	172
<b>3. O PERÍODO JOANINO E A INDEPENDÊNCIA .....</b>	<b>176</b>
3.1 Família Real no Brasil.....	176
3.2 Processo de Independência do Brasil.....	176
<b>4. BRASIL IMPERIAL .....</b>	<b>178</b>
4.1 Primeiro Reinado (1822-1831).....	178
4.2 Período Regencial.....	179
4.3 Revoltas Regenciais.....	180
4.4 Política do Regresso.....	181
4.5 Segundo Reinado (1840-1889).....	181
4.6 Política Externa.....	182
<b>5. BRASIL REPÚBLICA.....</b>	<b>186</b>
5.1 Crise da Monarquia e Proclamação da República.....	186
5.2 República Velha ou Oligárquica (1894-1930).....	187
<b>6. REVOLUÇÃO DE 1930 .....</b>	<b>192</b>
6.1 Era Vargas - (1930-1945).....	193
6.2 Plano Cohen.....	194
6.3 Estado Novo.....	194
6.4 Estrutura Política do Estado Novo.....	195
6.5 Economia no Estado Novo.....	195
6.6 Brasil e a Segunda Guerra Mundial.....	195
6.7 Governo Eurico Gaspar Dutra (1946-1950).....	196
6.8 Getúlio Vargas (1951-1954).....	196
6.9 Juscelino Kubitschek (1956-1960).....	197
6.10 Jânio Quadros (1961).....	197
6.11 João Goulart (1961-1964).....	198




# 1. A EXPANSÃO ULTRAMARINA EUROPEIA DOS SÉCULOS XV E XVI

A sociedade europeia passou por diversas mudanças estruturais com as crises do final da Idade Média, precisava crescer economicamente, expandir-se e buscar novas soluções para seus problemas internos. A solução para atender às suas necessidades foi encontrada no sistema capitalista que se expandia.

A expansão marítima e comercial da Europa nos séculos XV e XVI contribuiu muito para o desenvolvimento do capitalismo, pois a expansão marítima resultou no descobrimento de novas rotas de comércio para o Oriente e na conquista e colonização da América. Diversos fatores – econômicos, sociais, políticos e culturais – contribuíram para a expansão marítima e comercial europeia devido à grande procura pelo comércio europeu de especiarias (cravo, canela, pimenta, noz-moscada, gengibre) e os de artigos de luxo (porcelanas, tecidos de seda, marfim, perfumes), procedência oriental (Ásia e África) chegavam à Europa após um longo e difícil trajeto por terra e mar, deixando os produtos extremamente caros.

Gênova e Veneza detinham o monopólio dessas mercadorias durante o século XV e monopolizavam esse lucrativo comércio desde a Quarta Cruzada ou Cruzada Comercial controlando o comércio dos produtos provenientes do oriente. As cidades italianas, navegando pelo mar Mediterrâneo, recebiam os produtos do Oriente, principalmente no porto de Constantinopla, e depois os revendiam por altos preços na Europa.

 Setores da burguesia europeia desvinculados dos genoveses e venezianos empenharam-se em romper o monopólio desses comerciantes. Para isso, buscaram descobrir rotas alternativas de comércio com o Oriente.

Constantinopla foi conquistada pelos turcos otomanos em 1453 e, praticamente, bloquearam o comércio de especiarias realizado pelo mar Mediterrâneo gerando um grande aumento nos preços dessas mercadorias. Assim, a burguesia europeia – genoveses e venezianos – unem-se na busca de um novo caminho até os fornecedores orientais e esses novos caminhos para

o Oriente significavam, também, novos mercados consumidores para o artesanato e as manufaturas europeias. Além disso, a Europa necessitava de gêneros alimentícios e de matérias-primas. Essas necessidades só poderiam ser atendidas com a ampliação de mercados fora do continente europeu.

A compra de especiarias e de artigos de luxo levando os metais preciosos da Europa para o Oriente. Os metais preciosos europeus eram permanentemente desviados para o Oriente através da compra de especiarias e artigos de luxo. As minas de ouro e de prata da Europa já não produziam quantidade suficiente de metais para a cunhagem de moedas e para solucionar o problema da escassez de metais preciosos e os europeus precisavam descobrir novas jazidas em outras regiões.

A expansão comercial representava interesses de diversas camadas: os reis que desejavam aumentar seus poderes; aumentando a área sob sua influência. E as monarquias nacionais com objetivos mercantis, territoriais e políticos; a manutenção dos privilégios da nobreza com a obtenção de novas terras e a elevação dos lucros da burguesia; com a intensificação da atividade comercial. Assim, os Estados Nacionais deram todo apoio à expansão marítima, pois satisfazia aos interesses das elites dominantes na Europa.

É impossível deixar de lado a influência religiosa e a justificativa de conquistar e converter povos não cristãos, pois os participantes da expansão marítimo-comercial europeia, desde a Idade Média o entusiasmo cavaleiresco e o ideal das Cruzadas ao demonstrar interesse em propagar a fé cristã. O interesse nessa expansão religiosa está associado aos ideais provenientes da Contrarreforma ou Reforma Católica, pois, em virtude da Reforma Religiosa do século XVI há uma diminuição no número de fiéis na Europa portanto, junto com a expansão marítima ocorreria, ao mesmo tempo, a expansão da fé católica, ou seja, o interesse missionário católico na cristianização de povos gentios.


Os líderes envolvidos na expansão marítima eram motivados pela busca de poder que significava, também, obter mais produtos orientais e encontrar ouro, portanto, aumentar ainda mais suas riquezas. Mais riqueza significava projetar-se socialmente, elevar seu status social e possuir maior participação política e econômica.

O renascimento comercial da Baixa Idade Média criou um antagonismo entre dois modos de produção: o feudal, em decadência, e o capitalista em formação, associado ao apoio e financiamento da burguesia mercantil que apoiava o crescente fortalecimento do poder real, em detrimento da nobreza que, também, estava interessada em uma expansão territorial.

## 1.1 As Navegações Portuguesas

Portugal foi o primeiro país da Europa a se lançar às grandes navegações no século XV e entre os fatores que contribuíram para esse pioneirismo podem ser elencados os seguintes:

- 01. Centralização administrativa:** a centralização administrativa de Portugal com a Dinastia de Avis permitiu que a monarquia passasse a governar em sintonia com os projetos da burguesia. Portugal é a primeira monarquia absolutista da Europa.
- 02. Mercantilismo:** com a centralização político-administrativa, Portugal adotou como política econômica o Mercantilismo. A prática mercantilista atendia tanto aos interesses do rei, que desejava fortalecer o Estado para

 O avanço tecnológico tornou possíveis as navegações a grandes distâncias. Dentre as principais inovações ou aperfeiçoamentos desse período temos: o uso da bússola, do astrolábio e do quadrante; a invenção da caravela pelos portugueses; o aperfeiçoamento dos mapas geográficos; e a aceitação da noção de que a Terra é redonda, além de alguns avanços como a pólvora, papel e a imprensa.

umentar seus poderes, quanto aos da burguesia, que desejava aumentar seus lucros e acumular capitais.

03. **Ausência de guerras:** no século XV, enquanto vários países europeus estavam envolvidos em confrontos militares, Portugal era um país sem guerras. A Espanha, por exemplo, ainda lutava pela expulsão dos mouros – muçulmanos nascidos na Península Ibérica. A França e a Inglaterra encontravam-se envolvidas na Guerra dos Cem Anos. Essas guerras contribuíram para atrasar a entrada desses países nas grandes navegações.
04. **Posição geográfica:** a posição geográfica de Portugal, banhado em toda a sua costa oeste pelo oceano Atlântico, facilitou a expansão portuguesa por “mares nunca dantes navegados”.
05. **Escola de Sagres:** era um centro de pesquisas náuticas portuguesas com o objetivo de empreender o ciclo oriental das navegações, ou seja, procurar encontrar um caminho alternativo para as riquezas provenientes das Índias.

As navegações portuguesas têm início com a tomada de Ceuta. Na costa da África em 1415 e prossegue no Ciclo Oriental direcionando-se para o sul da África. Os descobrimentos foram graduais: Madeira, Açores, Cabo Bojador, Cabo Branco, Cabo Verde, Golfo da Guiné. Em 1488 Bartolomeu Dias ultrapassou o Cabo das Tormentas, logo chamado Cabo da Boa Esperança. Estava desvendado o caminho para o oceano Índico. Em 1498, Vasco da Gama atingiu Calicute, na Índia. Para garantir o comércio com a Índia, Pedro Álvares Cabral para lá rumou em 1500, atingindo também o Brasil na primeira etapa da viagem. Logo Portugal montou vasto império colonial que abrangia, além do Brasil, a Índia, a China, o Japão, parte da África, regiões nas quais foram fundadas várias feitorias.

### Principais etapas das Navegações Portuguesas

- > 1415 - Tomada de Ceuta;
- > 1425 - Arquipélago da Madeira;
- > 1427 - Açores;
- > 1434 - Cabo Bojador;
- > 1436 - Início da conquista da Guiné que se consolidaria em 1453.
- > 1488 - Bartolomeu Dias chega ao Cabo das Tormentas, extremo sul do continente africano, rebatizado depois de Cabo da Boa Esperança;
- > 1498 - Vasco da Gama chega a Calicute, nas Índias, e funda as primeiras feitorias portuguesas.

Em 1500, uma nova expedição foi organizada por Portugal para ir às Índias, porém, antes de atingir o destino pretendido, chegou a terras até então desconhecidas por eles: o Brasil.

## 1.2 As Navegações Espanholas

O “atraso” espanhol em relação às Grandes Navegações se deve, sobretudo, à presença forte dos Mouros na região e a falta de unidade política. O problema de unidade foi resolvido em 1463, com o casamento dos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela. A reunião dos reinos permitiu a formação de

um Estado centralizado que pudesse empreender uma luta contra os invasores árabes. A questão dos mouros teve praticamente um fim em 1492, quando o último reduto de presença árabe na Península, a região de Granada, foi tomada pela Espanha.

Finalmente, em 12 de outubro de 1492, o navegador genovês Cristóvão Colombo chega, sem saber, à América Central, descobrindo assim um novo continente.

Ao todo, Colombo fez quatro viagens ao novo continente, que pensou tratar-se da Índia, navegou pela região da América Central e norte da América do Sul e, aos habitantes das “índias” chamou-os de índios.

Colombo sempre foi convicto de que tinha atingido as Índias e morreu sem saber que havia descoberto um novo continente. Posteriormente, outros navegadores esclareceram o engano de Colombo. Entre eles, destaca-se Américo Vespúcio; sua homenagem, o continente recebeu o nome de América. Depois da viagem de Colombo, sucederam-se outras viagens e “descobertas” efetuadas pelos espanhóis. Entre elas, destacam-se:

Vicente Pinzón em 1500 chega até a foz do rio Amazonas, chamando-o de Mar Doce;

Vasco Nunez de Balboa em 1513 atinge o oceano Pacífico ao atravessar o istmo do Panamá.

Fernão de Magalhães em 1519 inicia a primeira viagem de circumnavegação o da terra, terminada em 1521. A expedição iniciou sob o comando de Fernão Magalhães, que faleceu nas Filipinas, e foi completada por Sebastião Del Cano.



### 1.2.1 Tratados entre Espanha e Portugal

Tratado de Toledo – 1480 – Assegura aos espanhóis a posse de todas as terras descobertas, ou a descobrir, ao Norte das Canárias, e aos portugueses as terras ao Sul. Com isso, as Ilhas Canárias passavam para o domínio espanhol e, na prática, concedia aos portugueses o monopólio da única rota possível, até então, para as Índias.

Bula Inter Coetera – 1493 – Os reis espanhóis conseguiram junto ao papa Alexandre VI a edição desta Bula, que determinava



Com a tomada de Constantinopla, em 1453, pelos Turcos-Otomanos, o objetivo das Grandes Navegações passou a ser a busca por uma rota alternativa para as Índias que era o centro de comércio de especiarias.

uma divisão do mundo ultramarino, tomando-se por base um limite a 100 léguas a oeste de Cabo Verde. As terras situadas a oeste desta linha imaginária caberiam à Espanha, ficando Portugal com as terras a leste desta linha. A oposição portuguesa, que não aceitou o limite proposto, levou à revogação da Bula.

Tratado de Tordesilhas – 1494 – Pelos termos do novo Tratado, o meridiano estabelecido deslocava-se para 370 léguas a oeste de Cabo Verde, possibilitando assim uma ampliação dos possíveis domínios portugueses. Tal Tratado veio para solucionar os problemas que a primeira viagem de Colombo provocou com Portugal. Eles foram resolvidos com a assinatura do Tratado de Tordesilhas que estabelecia um meridiano demarcador de áreas de influência, distante 370 léguas a oeste de Cabo Verde. As terras situadas a leste do meridiano seriam portuguesas e as terras a oeste seriam espanholas.

### 1.3 As Navegações Francesas, Inglesas e Holandesas

Interessados, também, em descobrir um novo caminho para as Índias, franceses, ingleses e holandeses lançaram-se ao mar, concentrando suas navegações no Atlântico Norte, pois espanhóis e portugueses já haviam se dedicado às rotas do Atlântico Sul. Com isso, supunham que poderiam encontrar uma “passagem noroeste” para a Ásia. A Inglaterra chegou ao ponto de oficializar a pirataria. Os piratas foram transformados em corsários e receberam do poder real a Carta do Corso. Por esse documento, a monarquia inglesa autorizava ataques e pilhagens contra navios de nações inimigas, desde que os lucros do saque fossem divididos com o governo inglês.

#### Consequências da expansão marítima

- > O eixo econômico deslocou-se do Mediterrâneo para o Atlântico, perdendo as cidades italianas o monopólio do comércio das especiarias, para Lisboa e Sevilha. O comércio do Mediterrâneo não ficou estagnado; simplesmente foi suplantado em volume e valor pela ampliação das rotas comerciais a uma escala mundial.
- > Mudança da dieta alimentar europeia com os produtos vegetais nativos da América (milho, mandioca, tomate, batata, cacau, fumo, etc.).
- > Enorme afluxo de ouro e prata na Europa, o que acarretou uma alta geral de preços fortalecendo a burguesia e o Estado, os quais procuravam fortalecer o Absolutismo.



*Embora essa passagem não tenha sido encontrada, tais navegações não foram infrutíferas. Possibilitaram a exploração e a ocupação da América do Norte, além de estimular a pirataria marítima.*

- > As instituições financeiras aperfeiçoaram-se com o desenvolvimento de bancos, bolsas, letras de câmbio, etc. e a propagação da civilização europeia no continente americano.
- > O saber científico se agitou com as novas terras, novas civilizações, nova fauna e nova flora. Novas concepções astronômicas surgiram enfraquecendo a antiga ideia geocêntrica.
- > Os espanhóis conquistaram e escravizaram as populações indígenas entre as quais duas ricas civilizações: os astecas, no México, e os incas, que se localizavam principalmente na região andina do atual Peru. Comandou a conquista do México Fernão Cortês e a do Peru Francisco Pizarro.



## 2. O SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA AMÉRICA

### 2.1 Período Colonial

A chegada da expedição de Martim Afonso de Sousa marca o início do chamado Período Colonial.

Os portugueses passaram a povoar as terras brasileiras, tornando-as produtivas segundo os interesses europeus.

A colonização apresenta-se como um desdobramento da expansão marítima. Ao povoar, os portugueses inseriam o Brasil no projeto europeu de ampliação das áreas comerciais.

Pero Lopes de Sousa relata em seu diário a fundação das duas primeiras vilas no Brasil.

Martim Afonso de Sousa organizou o primeiro engenho de açúcar na Vila de São Vicente, em 1533 – trouxe as primeiras cabeças de gado e realizou algumas expedições exploradoras que alcançaram a foz do Rio da Prata.



*O Estado entregou o ônus dessa tarefa a particulares, como fizera com a exploração do pau-Brasil.*

O governo português resolveu adotar o sistema de Capitanias Hereditárias, sistema que já havia sido empregado, com bons resultados, na ocupação das ilhas do Atlântico.

O território brasileiro pertencente a Portugal foi dividido em 14 capitanias,

correspondendo a 15 lotes de terra, entregues a 12 donatários.

#### Principais Documentos

Carta de Doação	Posse da terra aos donatários
Foral	Direitos e Deveres dos donatários

Pela falta de recursos dos donatários em colonizar a terra e pelos ataques das populações nativas aos núcleos de povoamento, Dom João III criou o Governo-Geral, em 1548.



*Das 14 capitanias apenas duas apresentaram um crescimento: Pernambuco ou Nova Lusitânia e São Vicente.*

A implantação desse governo não significou o fim das Capitanias Hereditárias, que existiram até a segunda metade do século XVIII, quando o Marquês de Pombal as transformou todas em Reais.

Durante o período colonial, a administração sofreu várias alterações. Em alguns momentos foi centralizada e, em outros, dividida em dois governos.

De 1548 a 1572 havia apenas um governador-geral, sendo a sede do governo a cidade de Salvador, fundada por ordem do primeiro governador Tomé de Sousa.

Entre 1572 e 1578 a colônia foi dividida em dois governos: a do Norte, com sede em Salvador, e a do Sul, tendo o Rio de Janeiro como sede administrativa.

Após uma breve reunificação, em 1621, ocorreu uma nova divisão, dessa vez foram criados os estados do Maranhão e do Brasil.

### 2.2 Estrutura Político-Administrativa

#### 2.2.1 Administração e tributação

Administração da região mineradora ficava sob a tutela da Intendência das Minas, órgão responsável tanto pela parte judiciária quanto pela tributária.

As riquezas do subsolo da colônia eram propriedade da Coroa. O minerador que encontrasse alguma jazida deveria comunicar às autoridades para que a área de exploração fosse dividida em datas (lotes de terra).

O rigor fiscal das autoridades portuguesas sobre a mineração foi muito maior que na exploração açucareira, pois a sonegação e o contrabando eram marcantes.

#### Transformações



*A tributação mais comum era o quinto (20%) e a comercialização de ouro em pó era proibida, sendo liberado o comércio apenas de ouro em barras por meio das casas de fundição, onde o metal era derretido e quintado.*

A mineração, além de permitir a ocupação do interior, chamou a atenção da metrópole para a região centro-sul, sendo a sede administrativa da colônia transferida de Salvador para o Rio de Janeiro. Aumentou-se ao mesmo tempo a fiscalização sobre o comércio aurífero escoado pelo

porto desta cidade.

Nas áreas mineradoras, houve a diversificação da economia, pois a mineração absorvia as pessoas, não permitindo que, ao mesmo tempo, o minerador atuasse em atividades de subsistência. Surgiram, assim, diversas atividades paralelas à mineração, como artesanato, comércio, agricultura de subsistência etc.



*Apesar das transformações, o pacto colonial ainda era mantido, e a mineração não retirou a economia portuguesa da estagnação.*

O Tratado de Methuen (1703), assinado entre Inglaterra e Portugal fez com que o valor das exportações portuguesas fosse muito inferior ao das importações, criando um elevado déficit comercial. Este tinha que ser coberto pelo ouro extraído da colônia e enviado

para a Inglaterra, que acumulou capital o qual foi posteriormente, foi investido na Revolução Industrial.

## Pecuária bovina

O gado bovino foi introduzido no Brasil colonial por Martim Afonso de Sousa, criando uma atividade subsidiária à produção de açúcar. Com a expansão do plantio da cana no litoral, a criação de gado foi sendo empurrada para o interior e, no Nordeste, expandiu-se sobretudo ao longo do vale do rio São Francisco (Rio dos Currais), surgindo grandes fazendas de criação extensiva.



*A criação exigia poucos investimentos e um contingente de mão de obra bem inferior aos da agricultura comercial ou da mineração, daí predominarem trabalhadores livres nessa atividade.*

No século XVIII consolidou-se a pecuária no interior do atual estado do Rio Grande do Sul. Aproveitando-se das pastagens naturais, portugueses e paulistas desenvolveram uma atividade criadora, gerando a comercialização de charque para as regiões mineadoras e a venda do couro.

Independente da área de criação, a pecuária bovina no Brasil Colônia destinava-se

ao abastecimento interno, diferenciando-se de outras atividades como as de açúcar e mineração.

## Outras explorações

Foram desenvolvidas outras atividades econômicas de importância bem menor, como o plantio de fumo e a exploração de drogas do sertão.

Fumo (tabaco) era plantado, sobretudo na Bahia, para ser usado como meio de troca na aquisição de escravos negros da África.

Drogas do sertão representadas pelas ervas aromáticas e medicinais (cacau, guaraná, salsaparrilha etc.), eram extraídas, principalmente, da região amazônica, onde jesuítas e outros colonizadores as adquiriam dos índios.

## 2.3 Estrutura Socioeconômica

### 2.3.1 Câmaras municipais

Um dos principais órgãos administrativos no Brasil Colônia.

Integrada pelos senhores de terras e escravos, chamados de “homens bons”, essas câmaras tinham poder de organizar missões de guerra ou de paz com os índios, fixar salários e impostos.

### 2.3.2 Economia colonial

Consequência da expansão marítima portuguesa – “descoberta” de novas terras.

Foram instaladas colônias de exploração.

- > Tratado de Tordesilhas – divisão do globo entre Portugal e Espanha.
- > Brasil – colônia de exploração – fornecer riquezas para Portugal.



*Pacto Colonial ou exclusivo metropolitano, segundo o qual a colônia só poderia manter relações econômicas com a sua Metrópole (país colonizador).*

As atividades econômicas no Brasil colonial obedeciam a ciclos, ou seja, em determinados períodos uma atividade econômica predominava sobre as demais

## Pau-brasil

Durante as três primeiras décadas do século XVI, o único produto a ser explorado no Brasil era uma madeira avermelhada, que os índios chamavam de ibirapitanga ou arabutã, a qual servia para a produção de corantes.

Os portugueses a chamavam de pau-brasil (*Caesalpinia echinata*).

Nessa época, o comércio com o Oriente era muito mais lucrativo.

Primeira concessão para se explorar a madeira – Fernando de Noronha, um cristão-novo (judeu convertido ao catolicismo) que comandava um grupo de comerciantes.

As Expedições Guarda-Costas eram comandadas por Cristóvão Jacques e deviam combater os piratas franceses que contrabandeavam o pau-brasil – a França não reconhecia o Tratado de Tordesilhas.



*A exploração do pau-brasil deu-se de forma predatória, destruindo a mata nativa e usando o trabalho indígena. Pela madeira extraída, os índios recebiam dos europeus diversos tipos de quinquilharia, troca denominada escambo.*

Não contribuiu para a fixação efetiva de colonos, pois foram fundadas apenas algumas feitorias no litoral, uma espécie de fortificação para a defesa e o depósito temporário de pau-brasil.

## Açúcar

Após 1530 o comércio com o Oriente não apresenta a mesma lucratividade.

Portugal temia perder suas terras na América para outros países europeus, caso não ocupasse de maneira efetiva seus domínios.



*Não havia metais preciosos no litoral brasileiro, e a forma que os portugueses encontraram para valorizar essas terras e iniciar a ocupação efetiva da colônia foi o plantio de cana para a produção de açúcar.*

Pontos favoráveis ao plantio da cana: clima quente, solo do tipo massapê (litoral nordestino), experiência dos portugueses em suas ilhas no Atlântico (Madeira e Cabo Verde), grande disponibilidade de terras, financiamento e transporte, facilitados pelas associações com comerciantes holandeses, e mercado consumidor garantido na Europa.

Devido à falta de mão de obra tentaram, no início, escravizar os índios. Depois usaram os africanos, que já eram escravizados pelos portugueses, além de que o tráfico negreiro proporcionar elevados lucros à burguesia mercantil (ricos comerciantes) metropolitana.

A empresa açucareira só seria rentável, devido aos elevados custos de sua instalação, se fosse obedecido um modelo de agricultura comercial denominado plantation, que se sustentava na exploração de um latifúndio escravista, monocultor e exportador.

## Engenho

Propriedade rural onde se plantava a cana e se produzia o açúcar, cujo proprietário era chamado de Senhor de Engenho.

O primeiro chamava-se Engenho do Governador, fundado em São Vicente (litoral paulista) por Martim Afonso de Sousa.

Casa-Grande	Sede da fazenda onde moram o senhor e a família.
Senzala	Onde os escravos dormiam.
Capela	Celebração dos ofícios religiosos.
Engenho	Moenda, caldeira, casa de purgar – onde a cana era moída e se transformava em açúcar.



*Mão de obra predominante era a escrava, mas havia uma minoria de trabalhadores livres, como os feitores, artesãos (carpinteiros, ferreiros etc.) e mestres do engenho.*

Século XVI – uma parte considerável do litoral nordestino abrigava uma quantidade significativa de engenhos, cujo destino final da produção era o mercado europeu.

A produção açucareira do Brasil Colônia só iria sofrer um forte abalo a partir da segunda metade do século XVII, diante da

concorrência com as colônias holandesas no Caribe.

## Mineração

A maior ambição de qualquer país colonizador era encontrar metais preciosos nas novas terras.

Mercantilismo que avaliava a riqueza de uma nação de acordo com o acúmulo de ouro e prata.

Primeira metade do século XVI – espanhóis descobriram jazidas de ouro e prata em suas colônias. O mesmo não ocorreu no Brasil.

Final do século XVII – bandeirantes paulistas descobriram ouro em áreas do interior do atual estado de Minas Gerais, na Serra do Espinhaço.



*A efetiva ocupação lusa do território brasileiro começou com a lavoura açucareira.*

O interior brasileiro começou a ser ocupado pela atividade mineradora, surgindo em consequência as primeiras estradas, vilas e cidades na região.

A população da colônia teve um crescimento extraordinário, a ponto de o governo português limitar a emigração para o Brasil.

### 2.3.3 Invasões estrangeiras

Apesar de o governo português ter tomado posse do Brasil e ter feito desta terra sua colônia, outros países, como França

e Inglaterra, contestavam tal situação por não reconhecerem o Tratado de Tordesilhas, pelo qual Portugal e Espanha dividiram a América apenas entre si. Em consequência, o Brasil passa a sofrer invasões e ataques executados por piratas ingleses e franceses.

Os piratas saqueavam cidades portuárias e carregamentos de navios. Holandeses e franceses tentaram ocupar o território, durante os séculos XVI e XVII.

### 2.3.4 Invasões francesas

Nos primeiros anos do século XVI, piratas franceses já agiam no litoral brasileiro praticando o contrabando de pau-brasil, o que levou a metrópole a enviar Expedições Guarda-Costas ao Brasil com o fim de defendê-lo, impedindo a ação dos piratas, mas sem muito sucesso.

#### Franceses no Rio de Janeiro (1555-1567)

A Reforma Religiosa na França provocou inúmeros conflitos sangrentos dentro do País. Os franceses que optaram por seguir a doutrina calvinista foram denominados huguenotes e passaram a sofrer duras perseguições. Isso levou seu líder, Almirante Coligny, a executar a proposta de Nicolau Villegaignon, de fundar uma colônia calvinista no Brasil.

Invadiu a Baía de Guanabara, estabelecendo uma colônia com o nome de França Antártica (1555-1567), dividindo os domínios portugueses, pois separava São Vicente (litoral paulista) da região Nordeste.

A construção do Forte Coligny, na ilha de Serigipe, colocava em perigo o domínio luso na região. Os franceses possuíam língua e religião diferentes das dos portugueses.

Em 1711, após a frustrada tentativa de ataque do corsário (pirata contratado pelo governo de seu país) Duclerc ocorrida no ano anterior, a expedição do também corsário Duguay-Trouin saqueou a cidade do Rio de Janeiro. Convém notar que esse tipo de atuação não tinha por objetivo a ocupação da terra, mas apenas a pilhagem.

O Forte Coligny localizava-se na entrada da baía de Guanabara.



*O governador Mem de Sá conseguiu frustrar os planos franceses com o envio de tropas comandadas por Estácio de Sá – venceu os franceses e derrotou os índios tamoios, aliados dos invasores.*

#### Franceses no Maranhão (1612-1615)



*A primeira expedição contra os franceses, comandada por Jerônimo de Albuquerque, não obteve sucesso, só conseguindo expulsar os invasores após receber reforços da metrópole e da Bahia.*

Inicialmente, os portugueses se empenharam em ocupar o litoral brasileiro entre o Cabo de São Roque, atual Rio Grande do Norte, até a atual costa paulista, permitindo uma maior atuação dos franceses no litoral norte da colônia.